

20 de julho de 1.963 - Sábado

Nº294

A CRÔNICA DA CIDADE

A tarde estava bonita.

E a noite de ontem chegava mansamente.

No coração dos jovens enamorados, tudo era motivo para o romance.

Por isso, os casaisinhos que passavam ao nosso lado, mãos dadas e sorrisos nos lábios, não nos causavam estranheza alguma...

O sol, nesse julho esquisito, de frio e calor, de céu cinzento e nublado, mas sem chuva, pois o sol, amarelecido pelo cair da tarde, trazia mais ainda a vontade de sonhar.

E nós dêmos então um passeiosinho pela nossa cidade de Jacarèzinho...

E, um pequeno notivo nos levou até a Estação Rodoviário: tínhamos que pegar ali, uma encomenda que nos fôra enviada de plagas distantes...

Mas, apreciando a natureza do anoitecer de ontem, fomos nos esquecendo do motivo que nos levara até a Estação Rodoviária, e acabamos nos atrasando até ali chegar...

E quando atingimos o nosso destino, a noite já viera toda ela, e as primeiras lâmpadas estavam se acendendo...

Paramos defronte de uma oficina.

Era a Oficina do Simão Malaghine.

Conversamos com uma turma que por ali se encontrava, e, esquecidos de ir até a Rodoviária, acabamos aceitando o convite e fomos oficina adentro, conversando alegremente com os nossos interlocutores...

E em instantes mais, no calor da conversa, erquemo-nos por alguns momentos e olhamos janela afora...

Edos fundos da Oficina Mecânica divisamos o interior da Estação Rodoviária, aonde um dia se cogitou de fazer em Jacarèzinho o nosso Mercado Municipal...



Mas, antes não tivéssemos olhado, pois a cena que ali deparamos nos contristou e nos encheu de preocupação...

Sim, pois ali vimos não uma apenas, mas várias, inúmeras famílias ali vivendo na maior promiscuidade que se pode imaginar...

E desviamos em seguida o nosso olhar, procurando fugir da realidade triste que ali encontramos...

Sim, a triste realidade dos dias de hoje, em ~~que~~ ~~se~~ vemos o nosso Mercado Municipal transformado em autêntica "favela" de centro de cidade...